

SELEÇÃO DE POEMAS PARA EVENTO “VOZ DA ESCRITORA”

Maio/2023

Luiza Romão

1. Livro “Sangria” (selo doburro, 2017)

performance do poema que abre o livro “Dia 1”, gravado no slam resistência em 2017:

https://www.youtube.com/watch?v=weCRF6sNdY8&ab_channel=danielgtr

américa

uma mulher não é um território

mesmo assim

lhe plantam bandeiras

uma mulher não é um souvenir

mesmo assim

lhe colam etiquetas

mais que nuvem

menos que pedra

uma mulher não é uma estrada

não lhe penetre as cavidades

com a fúria

de um minerador hispânico

o ouro que lhe brota da tez

é antes oferenda

que moeda

uma mulher descende do sol

ainda que

forçada à sombra

2. Livro “Também guardamos pedras aqui” (Editora Nós, 2021)

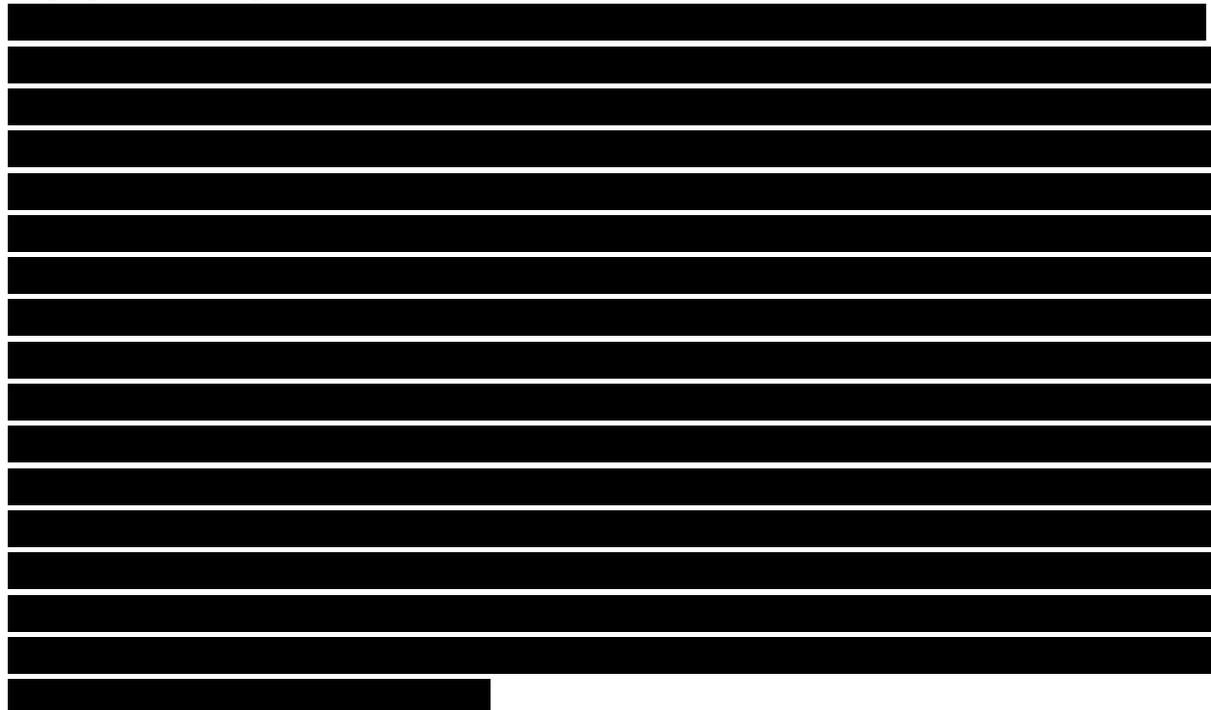
Videopoema do livro: <https://youtu.be/EglaJKQfHQE>

ifigênia

a literatura ocidental começou com uma guerra
não a neblina das grandes cidades
faz tanto tempo que talvez ouço quase
a literatura ocidental começou com um massacre
isso você respira como quem veleja
o livro permanece aberto vê
é minha vez de contar a história
esse pacto só sobraram pedras
e rios sob o asfalto esse nevoeiro
agora chamam de santuário
o sêmen sobre os lábios seco
antes da primeira letra
antes do primeiro grifo
alguém já implorava misericórdia
estou pronta a canção
também as crianças precisam dormir

homero

os gregos foram capazes de



milhares de troianos

porém
no último canto de iliada
aquiles devolve a príamo
o corpo de seu filho heitor

nesse momento aqui
no sul do sul do mundo
ainda não se tem notícia
dos mais de duzentos desaparecidos
na ditadura militar

um corpo é um atestado de barbárie

até os gregos tinham piedade

andrômaca

não conheci tróia
ruínas a mais ruínas a menos
também guardamos pedras aqui do outro lado do oceano
tudo o que aprendi foi nesse alfabeto moderno
eis o momento apoteótico minha obsessão
nossos despojos é tróia
minhas amigas encurraladas na mesa do chefe é tróia
a mulher amarrada saco preto no rosto festa de luxo é tróia
as baratas roendo o cu da guerrilheira comunista é tróia
é tróia meu companheiro baleado no rosto
é tróia os corpos desovados no mangue
as lideranças perseguidas as vítimas de feminicídio é tróia
os milicos os fascistas os tiranos todos disparam contra tróia
a filosofia o direito o ocidente nascem da devastação de tróia
agora você entende por que voltei?
não conheci tróia mas a entrevejo esplêndida
nas carícias clandestina durante os bombardeios e gás de pimenta
nas barricadas nas clínicas de aborto nos abrigos inusitados
na desobediência no canto sim no canto não vou me entregar
você grita eu repito através dos séculos minha irmã
não há poemas para ti nenhuma linha sobre cibeles
onde perdemos o tino quando virou espetáculo
maldita literatura e seu panteão de vitórias
me abraçe forte a explosão está próxima ela há de vir

3. Livro “Nadine” (Editora Quêlônio, 2022)

Teaser do livro:

https://www.youtube.com/watch?v=umuov1F0HmE&t=56s&ab_channel=LuizaRom%C3%A3o

NADINE MORAVA NO TERCEIRO ANDAR À ESQUERDA

que eu fosse morrer jovem
entre as ferragens de um caminhão munck
em plena fêrnão dias
ou com um osso de galinha atravessado na glote
disso não tinha dúvidas

que eu fosse morrer rápido
quando as luzes da cidade
se apagam
escandalosamente em agosto
disso tinha minhas suspeitas

mas não lembrar de nada
absolutamente nada um borrão
a calcinha arreganhada nos joelhos
e uma câmara apontada pro meu cu
isso nunca imaginei

AL PACINO STYLE

a cena do crime é limpa
tão organizada quanto um set de scorsese
não há camisinhas não há sêmen
os homens são tantos quanto invisíveis

na geladeira
uma silhueta em fogo
o ar consome
o que já não é corpo

luiz alfredo guarda o ímã no paletó

QUANDO TINHA VINTE E TRÊS, NADINE CONHECEU O TRABALHO DE LANA JUAREZ

lana dormia e dormir era seu trabalho
sua performance mais celebrada

dormia em espaços públicos escadas
e galerias em antigos cinemas do centro

antes do amanhecer e durante o almoço
entre executivos e torcedores fanáticos dormia

e suas coxas se transformavam em maçanetas
corrimões dormia profundamente com as pernas

abertas e fechadas o tronco encolhido os joelhos
dobrados a boca semicerrada de pé entre portas

em terrenos baldios perto de batalhões dormia
e dormir era sua investigação seu ofício

lana dormia e uma câmera lembrava aquilo que
no sonho se esvaecia as mãos que se aproximavam

os dedos em suas partes os homens que a transportavam
em suas costas e até mesmo em caminhonetes lana dormia

e acordava em rodoviárias pequenas com outros sapatos
alguns trocados a mais ou a menos nos bolsos dormia e suas fotos

e vídeos dormindo valiam milhões a primeira artista latino-americana
a expor no moma ou em algum museu assim lana dormia

e dormir era seu ato mais radical uma performer a ser celebrada
aspas aspas aspas

numa quinta-feira maçante a foto de lana caiu nas mãos
de nadine assombrada pesquisou seu nome suas obras

a morte sinistra incendiada por um ex-namorado
lana dormia e dormindo nadine não lembrava de nada

um vazio
seu vídeo não estava em museus

PISTA QUE CAI DO CÉU

I.

toninha esfrega os olhos
brinca com o fogo
me reconhece pelas mechas vermelhas

onde você encontrou isso deixa eu ver
por dois prensados
me passa o isqueiro
alongado
azul branco vermelho
b&c em alto relevo

alguém deixou cair no corredor
subo e desço a alavanca
o maçarico menor que eu
é um isqueiro de respeito, toninha

II.

são infundáveis as comparações entre fogo e desejo
amor que arde sem se ver e coisa e tal
poeminhas em chamas e coisa e tal

com doze anos toninha já manuseia extintores
com trinta e dois o ex-namorado de lana
embebedou-a em gasolina

alguns disseram crime passionai
e coisa e tal